

“Fortaleza antes do ultimo governo Sr. Accioly, era considerado uma cidade limpa e formosa”: a relação de governamentalidade e civilização nos escritos de Rodolfo Teófilo.

André Brayan Lima Correia(*)

Resumo

Nesse artigo, pretendemos problematizar os conceitos de governamentalidade, de Michel Foucault e civilização, de Norbert Elias através das obras de Rodolfo Teófilo sobre o governo de Nogueira Acioli. Teófilo foi um escritor, farmacêutico, higienista e intelectual que atuou no Ceará, no final do século XIX e início do XX. A partir de sua obra Varíola e Vacinação vol.1, ele tece algumas críticas ao governo aciolino, o que iniciou uma briga entre esses dois personagens e fez esse intelectual discorrer sobre esse governo. Desse modo, pretendemos, através de cinco obras (Varíola e Vacinação vol 01 e 02; Violência; Memórias de um Engrossador e Libertação do Ceará.), analisar como esse higienista criticou o modelo de governo aciolino, destacando ele como um atraso para o progresso e para a civilização e ainda mostrar o pensamento de Rodolfo Teófilo sobre a gestão e a civilização.

Palavras chaves: Civilização; Governamentalidade; Rodolfo Teófilo.

Rodolfo Marcos Teófilo¹ foi um intelectual que teve uma atuação muito intensa na cidade de Fortaleza. Formado em Farmácia em 1877, esse intelectual passa a se inserir nas principais agremiações letradas da capital cearense, como por exemplo: Sociedade Libertadora Cearense, Clube Literário, Padaria Espiritual, Centro Literário e Academia Cearense de Letras (SOMBRA, 1997). Além disso, ele cria o primeiro vacinogênico do Ceará, promovendo uma vacinação contra varíola gratuita, chegando a visitar a periferia para vacinar.

Esse farmacêutico atuou no universo letrado do Ceará, pois além de participar e ser redator de alguns jornais no final do século XIX e início do XX, como Jornal do Ceará (1904), ele também escreveu 27 livros em vida do período de 1881 a 1932. Muitas dessas

(*) Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Urbanas. Aluno do Mestrado Acadêmico em História e Culturas (MAHIS – UECE). Bolsista de mestrado da: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP-CE). Orientador: Prof. Dr. Erick Assis de Araujo (MAHIS - UECE).

¹Nascido em 1853 e faleceu em 1932.

obras são de repercussão nacional e marcaram a história do Ceará como: Violação (1899), A Fome (1890), Libertação do Ceará (1914) e Varíola e Vacinação (1904).

A partir disso, percebe-se que Rodolfo Teófilo foi um importante intelectual do período, porém dentre outros aspectos de sua história, esse farmacêutico teve uma grande importância na atuação contra o governo de Nogueira Acioli, governante esse que foi deposto em 1912 por uma revolta de adesão popular.

Para compreendermos esse período, é preciso destacar o contexto que Fortaleza se encontrava. A partir de 1860, a capital cearense passava por um processo de hegemonia perante o restante do Ceará, pois ao se tornar o principal centro coletor e escoador do algodão, essa cidade passou a ter uma movimentação econômica maior, o que irá atrair diversas transformações urbanísticas para a cidade.

Os trilhos da companhia Ferro-carril, com seus bondes puxados a burros, vieram consolidar a hegemonia da Praça do Ferreira. Em 1880, a Ferro Carril, inaugurava suas linhas e as centralizava na praça. Mas os transportes, a velocidade que altera os sentidos e dá novo ritmo à cidade vinheram acompanhados por “outros elementos de polarização que sobremaneira e concorreu para aumentar-lhe a influência: os quiosques levantados nos seus quatro cantos, originais, cafés-restaurantes, que tanta graça e utilidade trouxeram”. A saborosa descrição de Girão dá o tom do que significam estes novos espaços para a cidade: “eram pavilhões de madeira, assentados em base de alvenaria artisticamente construídos com suas varandas de ferro, os seus recortes e lambrequins de sóbrio e simpático efeito. Aberto até as sete horas da noite, até que seguisse ao destino o ultimo bonde de carril, nas suas mesinhas interiores e nas que se espalhavam fora, regalvam-se os fregueses, tomando café e refrescos, comendo refeições de bom cardápio. Degustando cervejas ou aperitivos quentes, palestrando assuntos ou contemplando descuidosamente, o burburinho das ideias e vindas dos transeuntes” (LINHARES, 1992 :147).

Percebe-se que essas transformações não estão ligadas somente ao aspecto urbanístico, mas também a sociabilidade de Fortaleza, pois a partir da construção de cafés e bonde ao redor da Praça do Ferreira, a sociabilidade desse espaço foi se remodelando e se “civilizando”.

A partir disso, entramos no primeiro conceito a ser utilizado nesse trabalho, o de civilização². É importante compreender que a partir desse contexto, a cidade irá passar por uma remodelação a partir da referência das “grandes civilizações”, principalmente a França e

²Aqui trabalhamos com a noção de civilização utilizada pelo Grupo de Pesquisa Práticas Urbanas, através do projeto “Capitalismo, Civilização e Tradução Cultural nas cidades do Ceará (1860-1930)”, onde dentre os vários intelectuais que são referências para o grupo como, Eric Hobsbawn, Peter Burke e Michel de Certeau, utilizamos a teoria de Norbert Elias sobre esse conceito, através de várias de suas obras, principalmente o Processo Civilizador Vol.01 e 02.

a Inglaterra, mas não necessariamente só europeias, pois no período também se detecta influência de países como os Estados Unidos.

Com isso, percebemos que o contexto no qual Fortaleza passava era de um debate e busca do progresso. Esse contexto está diretamente ligado à trajetória de Teófilo, pois um dos objetivos das agremiações que ele participou era debater esse progresso, desde um aspecto social, como o debate e a defesa da abolição da escravidão, como em um aspecto político através da discussão e da defesa do regime republicano.

Porém, em 1896, assume o governo Nogueira Acioli, governante esse que, segundo Antônio Sales, (SOARES, 1911) se utilizou do governo para saquear os cofres públicos, instaurar um nepotismo nos cargos públicos, desviar verbas e combater a oposição através de atentados como: assassinatos, surras e empastelamento de jornais. Ou seja, como dizia o próprio Rodolfo Teófilo, o Acioli assumiu o governo para prejudicar o progresso e a civilização cearense (TEÓFILO, 2001).

É importante salientar que apesar de muitos intelectuais do período “demonizarem” Nogueira Acioli, esse governante tentou também dar sua contribuição para Fortaleza, principalmente através da construção de dois monumentos que tiveram importância fundamental nesse processo, que é a Faculdade de Livre Direito do Ceará (1903) e o Teatro José de Alencar (1910), porém seu governo foi marcado por um intenso confronto entre ele e a oposição, principalmente por causa das várias acusações já citadas, o que levou o povo a fazer protestos e se revoltar, depondo o presidente de província.

Dentro dessa oposição se encontrava Rodolfo Teófilo, considerado praticamente um “outdoor ambulante contra a oligarquia” (SOMBRA, 1998), por ser um dos principais críticos que atacavam esse governo e que chegou a escrever cinco obras para falar diretamente sobre a gestão aciolina (1896 a 1912) e essas são: *Varíola e Vacinação* vol.01 e 02, *Violência*, *Memórias de um Engrossador* e *Libertação do Ceará*.

O início desse conflito começa pela obra *Varíola e Vacinação*, na qual Teófilo irá narrar a sua vacinação pela capital cearense.

Vaccinando todos os habitantes do bairro do matadouro passei para o lado oposto ao Norte, começando pela extensa rua Santa Thereza, logo no dia 1 de setembro. A ali estava melhor agasalhada e era de melhor costumes mas eram também infensa a vacinação. Era preciso despende muita finura para conseguir alguma cousa. O nosso povo é bastante inteligente se bem que muitíssimo ignorante. (TEÓFILO, 1997: 124).

Nesse livro, a intenção principal de Teófilo é narrar como se encontrava o Ceará no processo de surgimento da vacina e a execução da vacinação da varíola promovida por ele. Porém, ao retratar a realidade, esse intelectual demonstra uma série de críticas, apontando o abandono do governo da União e estadual perante o flagelo social que os cearenses viviam.

O anno [1900] tinha sido o mais secco de que havia memória, muito mais do que 1877, e os Poderes Publicos haviam completamente abandonado a população necessitada de socorro. Por todos os vapores recebia eu as mais desoladoras noticias: a fome e a variola estavam acabando com o Ceará (TEÓFILO, 1997: 69).

Teófilo narra que o motivo que lhe levou a fabricar e promover uma vacinação gratuita foi a imobilidade do governo perante essa calamidade.

Covencido de que nada podia o meu esforço no sentido de chamar a União ao cumprimento de seus deveres, e não querendo ser um inactivo deante dos soffrimentos de meus infelizes patrícios, tive a ideia, de regressar ao Ceará, levar-lhes um alivio a seus males, a vaccina anti-variolica. Sabia que a epidemia de bexiga, em Fortaleza augmentava, e para embarga-lhe a marcha o governo não dispunha de meios (TEÓFILO, 1997:70).

Além disso, como parte do processo civilizador, Teófilo chega a citar exemplos do combate à varíola na Europa, mostrando o quanto a higiene era fundamental para a profilaxia dessa doença. Ele mostra que houve uma epidemia no final do século XIX, que mesmo com toda a higiene de Londres, a varíola fez mais de 13 mil vítimas, e que, após esse incidente, Londres instaurou um instituto vacinogênico de referência, para evitar outras epidemias. Ou seja, Fortaleza, além de ser menos salubre que Londres, necessitava que se criassem um vacinogênico, pois essa era única forma de deter essa epidemia. Porém, segundo o autor, o governo cearense se demonstrava contra essa ideia.

Ao final do livro Teófilo critica novamente o governo, pois esse farmacêutico defendia a criação de uma lei tornando a vacinação obrigatória, como uma forma de extinguir a varíola, porém existiam muitos “antivacinistas” que eram contra a proposta.

A lei promulgada ultimamente tornando a vaccinação obrigatória, veio desobrigar me do serviço de vaccinação no Ceará. Não sei, depois da opposição feita pelos antivaccinistas, se o governo, capitulará ou se fará cumprir esta resolução sabia do Congresso Nacional. Lastimo que estejamos tão atrasados a ponto de levantarmos campanha contra uma prophylaxia acceita universalmente (TEÓFILO, 1997: 241).

Ele mostra que em grande parte do mundo já se aderira a esse tipo de lei, e que era um atraso para um país em que se almeja a civilização se debater e se posicionar contra isso. Vale

lembrar que Nogueira Acioli era um dos políticos que se posicionavam contra a vacinação obrigatória, principalmente após a revolta da vacina em 1904 (SOMBRA, 1998).

A partir desse livro, já se começa a perceber a preocupação de Rodolfo Teófilo quanto à administração do governo, apesar de não ser um libelo³. Com isso, pensamos a aplicação do conceito de governamentalidade (FOUCAULT, 2008), onde o papel do governo é gerir a população, através de dispositivos, como as prisões, a polícia, os hospitais, os asilos e etc, ou seja, um bom governo é aquele que governa tanto os corpos, como as ideias. Dessa forma, percebemos que o ideal de governo civilizado de Teófilo é um governamentalizado, pois Teófilo se preocupa não só com a salubridade e com fim da epidemia, mas também com o papel do governo com seus habitantes através da profilaxia, pois para esse intelectual, é papel do governo não só combater a varíola, mas controlar seus habitantes para que ela não volte a se manifestar e isso, segundo ele, é possível a partir da vacinação obrigatória.

Após “Varíola e Vacinação vol.01” (1904), Rodolfo Teófilo irá publicar sua segunda obra sobre a oligarquia, o livro Violência (1905). Nessa obra o autor irá denunciar o episódio no qual, por influencia do Presidente do Estado, ele perderá o cargo de professor no Liceu do Ceará. Ou seja, já se percebe uma possível retaliação por parte de Nogueira Acioli em relação à publicação do livro de 1904.

A actual reforma do Lyceu do Ceará não teve por fim melhorar o ensino, mas a collocação de parentes do sr. presidente do Estado e de seus filhos, o que me comprometo a provar. O Lyceu, equiparado ao Gymnasio Nacional, por elle modelado, não podia ser reformado uma vez que não foi o Gymnasio: Reformar um estabelecimento de instrucção, entende se alterar o seu programma de ensino, augmentar ou diminuir o número de suas disciplinas, modificar de qualquer modo o seu regulamento. O que se fez com o nome de reforma no Lyceu do Ceará foram as nomeações de dois professores effectivos, um suplementar, a minha designação, transferencias de professores de uma para outras cadeiras e uma demissão (TEÓFILO, 2005: 04 e 05).

Nesse livro, o farmacêutico denuncia que a reforma do Liceu, não passou de uma redistribuição de disciplinas e a nomeação de professores não concursados. O autor mostra que, segundo o regulamento, não se poderia assumir um cargo sem concurso e que Francisco Borges de Moura e Claudemiro Figueira só conseguiram os cargos por serem próximos a família de Acioli, pois segundo Teófilo, além de não serem concursados, eles não tinham formação, nem capacidade para assumirem.

Para piorar, segundo Teófilo, o governo mudou-lhe de disciplinas, deixando a de “História Natural”, para ministrar a de “Lógica”, porém o autor alega que não havia

³Livro pequeno, exposição articulada com o que se pretende provar contra um réu, escrito difamatório.

conhecimento para lecionar em tal disciplina e recorreu à decisão, mas após recorrer foi punido pelo art. 99 da instituição: “Art. 99 – O professor em disponibilidade que, sendo designado para reger uma cadeira, não a aceitar, incorrerá na perda de todos os vencimentos” (TEÓFILO, 2005: 14). Ou seja, após 20 anos de magistério e sendo professor vitalício, Rodolfo Teófilo foi demitido.

Para demonstrar o “caos” que se encontrava o Liceu, o autor vai mostrar o caso de José Acioli, filho do Presidente do Estado. Segundo o farmacêutico, ele foi nomeado professor do Liceu, sem concurso e recebeu 14:400\$000 durante o período de quatro anos sem exercer a função, pois estava exercendo o cargo de secretário do interior. Ou seja, além de assumir sem concurso e sem a formação adequada e de exercer dois cargos públicos ao mesmo tempo, José Acioli recebeu pela função de professor sem ter trabalhado. Após isso, o autor se questiona:

Onde pois a justiça, a equidade, o critério de um governo que assim procede? Um governo que promulga regulamentos fora de tempo, que tira vencimentos de professores vitalícios com vinte annos de serviço, negando-lhes todos os meios de defeza aos seus direitos e depois, pelas columnas de seu jornal, ainda por cumulo de acidente, de menospreso á opinião publica, insulta o funcionário a quem esbulhou. (TEÓFILO, 2005: 41 e 42)

Aqui percebemos a confluência entre a governamentalidade e a civilização no pensamento de Teófilo, pois ao analisarmos a obra *Violência* (1905), vemos que, segundo a denúncia do autor, o governo aciolino estava mais preocupado em distribuir cargos e quebrar leis para favorecer seus correligionários do que fazer uma reforma que poderia melhorar a instrução pública do Ceará, já que o bom governo é aquele que não reflete unicamente os desejos do príncipe, mas que se preocupa com a população através de técnicas que ajudem a criar probabilidades e um cálculo razoavelmente controlado das regularidades comportamentais dessa população. Ou seja, para um intelectual como Rodolfo Teófilo, empolgado com o progresso e a civilização, esse tipo de atuação da oligarquia aciolina demonstrava uma prática arcaica de se gerir o poder.

O sr. Presidente do Estado com o seu acto arbitrário não attentou somente contra meu direito, mas contra os direitos de todos os cearences. Hoje sou eu a victima, amanhã serão até os altos representantes do ministério publico. Que valor pode ter a justiça em uma terra onde o magistrado mais graduado é demissível? Digo demissível, porque hoje no Ceará a palavra – vitalício – é uma palavra vã. Este arrocho em que vivem os cearense, que não fazem côro com os engrossadores do governo, dá uma ideia nítida e perfeita da má orientação do sr. presidente do Estado. Querer governar pelo terror é a tarefa inglória e que tem tido algumas vezes resultados funestos. (TEÓFILO, 2005:64)

A partir dessa denúncia, percebe-se como Teófilo descreve o governo como um atraso, pois como garantir o direito das pessoas em uma gestão que não respeita nem o direito vitalício. Com isso, infere-se que o atrito entre a oligarquia e o escritor aumentou, o que refletirá na próxima obra a ser analisada.

Na obra *Variola e Vacinação* vol.02, Rodolfo terá por objetivo central denunciar o governo de Nogueira Acioli e mostrar como a profilaxia contra a varíola estava prejudicada por causa do Presidente do Estado.

Hoje venho trazer ao publico os factos que se deram nos últimos quatro annos attinentes á minha propaganda. A sua publicação impõe-se não só como meio de mais divulgar o precioso preservativo da variola, como desfazer inverdades deixadas aos posteriores nos archivos públicos, pelas auctoridades do Estado. (TEÓFILO, 1910: 03)

Diferente da primeira obra, onde Acioli nem contribuiu e nem prejudicou a vacinação, o autor irá mostrar que o Presidente do Estado, principalmente através de seus jornais, irá fazer uma série de críticas como uma forma de desacreditar a vacina de Teófilo. A mais importante das acusações será a de que a vacina estava contaminando as pessoas com outras doenças, chegando a matar uma criança através de meningite, logo após ser vacinada.

Rodolfo Teófilo mostra que apesar de seus esforços para combater e tornar extinta a varíola, o governo não estava contribuindo, já que a saúde pública, na opinião do farmacêutico, era um retrocesso.

Fui testemunha ocular dessa grande epidemia [1878] e conheço a nossa defeza sanitária. Em matéria de hygiene publica temos andado para traz. Estamos mais atrasados do que em 1878. Naquella epocha tínhamos um lazareto para variolosos, a sotavento e distante da capital cerca de quatro kilometros, e leitos para tresentos enfermos. Esse lazareto, que era do governo geral, depois da República passou a ser próprio estadoal. Era um casarão de construcção solida que o desgoverno do Estado deixou ir abaixo e antes de cahir de todo foi demolido até os alicerces. (...) Sabendo da falta de um isolamento e do perigo de importarmos um doente de variola, prosseguia activamente no serviço de vaccinação e pedia nos meus boletins mensaes ao governo do Estado que mandasse construir um isolamento. Eu sabia que não seria attendido, mas era de meu dever clamar contra semelhante incúria, uma vez que a variola grassava nos estados vizinhos. (TEÓFILO, 1910:04)

O autor demonstra em sua obra que o governo chegava a ser omisso de tal forma que era necessário Teófilo executar a prevenção no lugar dele. Porém, quanto à parte da estrutura, na qual o autor não possuía verba para executar, a capital ficava entregue ao destino.

Através do pensamento de Teófilo, podemos problematizar, como uma cidade poderia atingir o progresso através de tal modelo de Estado? Em que medida a gestão aciolina estava sendo um obstáculo para se atingir a tão especulada civilização? Como já dito, Fortaleza durante esse período passava por uma série de transformações:

Em fins do século XIX e início do século XX (1880- 1926), Fortaleza recebeu vários serviços urbanos como o de transporte coletivo – bondes puxados a burro – caixas postais, além da instalação de cursos superiores de Direito, Farmácia, Odontologia, e Agronomia. Também nessa época é instalado o primeiro cinema da cidade (1907) e o Teatro José de Alencar (1910). (SILVA, 1992: 27)

Pode-se compreender porque Foucault diz que um Estado governamentalizado é um Estado civilizacional, pois por mais que as elites promovam estratégias (CERTEAU, 1994), para controlar esse processo e atinja seus objetivos, um Estado que, segundo as obras de Teófilo, não se preocupa com o futuro de sua população, não executa medidas de profilaxia das doenças, pode atrasar esse processo.

O povo tinha sobeja razão para assim proceder. Não era crível que houvesse governo que criminosamente impedisse a iniciativa particular na pratica do bem. Por mais que pela imprensa eu provasse a calunnia não conseguia que me ouvissem e me acreditassem aquelles que tinham o espírito previnido contra o preservativo de Jenner. Era preciso tempo e muito tempo para restabelecer a confiança que eu merecia e que o governo do Estado fez a abalar. (TEÓFILO, 1910: 16 e 17)

Esse trecho demonstra como ficou prejudicada a vacinação de Teófilo, após o jornal “A Republica” (1905) acusá-lo da morte de uma criança por meningite. O autor demonstra toda sua indignação, ao indagar: como pode um governo prejudicar a única forma de profilaxia contra varíola, só por causa de uma questão pessoal? Teófilo em sua obra tenta de todas as formas rebater as acusações, inclusive critica a inspetoria de higiene de não fazer uma séria investigação desse caso.

O autor nos mostra que mesmo depois de um ano, em 1906, sua vacinação continuava fraca, já que o governo tinha abalado a confiança do povo em sua vacina. Além disso, ele acusa nessa obra que o episódio do Liceu do Ceará foi mera vingança pessoal do governo, através de uma tentativa de retirar suas finanças e fazer Rodolfo Teófilo falir.

Além disso, o inspetor de Higiene, Meton de Alencar, continuava a ataca-lo nos jornais e a retirar as propagandas da vacinação de Teófilo, por ordem do governo, como uma forma de extinguir sua vacinação. O autor problematiza a ideia de que o Estado não pensava

nas consequências desse ato, pois ao ser extinta a vacinação, o povo estaria desprotegido, pois o próprio governo não tomava iniciativa de promover a vacinação.

O relatório do Sr. Inspector de Hygiene consta de poucas e o maior numero dellas se occupa de minha pessoa, como se eu fosse uma peste. Nelle se encontram trez graves accusações a mim, não falando nas pequenas. São ellas: ter fallecido uma creança de meningite em consequência da vacinação que nella pratiquei; explorar eu a industria da vaccina em Fortaleza; ser um defraudador, falsificando os vinhos de champangne com o vinho de caju. (TEÓFILO, 1910: 48)

Ou seja, além de se defender contra as acusações, o farmacêutico mostra o empenho do governo contra sua vacinação, profilaxia essa que extinguiu a varíola no Ceará. Vale lembrar que não temos a intenção de demonizar a gestão do oligarca, apenas demonstramos um embate entre modelos de administração incompatíveis. Prova disso é que na obra aqui analisada, o autor rebate as três acusações, inclusive demonstra um resultado feito em um laboratório do Rio de Janeiro, comprovando a eficiência de sua vacina e a falta de contaminação.

Além da disputa da oligarquia aciolina contra a vacinação, o autor também narra a continuação dela pela periferia de Fortaleza, alertando para os riscos de uma epidemia, principalmente gerada pela má salubridade em que aquelas regiões se encontravam, chegando a chamar esse quadro de “completo abandono dos poderes públicos”.

Já o livro Memórias de um Engrossador (1912) narra em primeira pessoa à história de um advogado “engrossador”, ou seja: adulator, bajulador e puxa-saco, onde ele, o advogado, confessa toda a arte de engrossar cometida por ele e os homens de seu tempo, pois nessa obra, essa arte está para além de bajular, e sim ser um “capanga” dos crimes cometidos pelo governo na administração aciolina.

O advogado começa a história mostrando que ao se formar ele acreditava em um mundo, justo e ético e que poderia conseguir uma grande carreira através de seu esforço e capacidade.

Enganava-me e a desilusão custou-me horas de verdadeira amargura. Não conhecia os homens pelo lado prático da vida; tinha-os visto somente nos theatros, bailes e cafés. Era um verdadeiro tolo acreditando que os outros tinham o meu civismo. Não tardou muito a minha primeira decepção. Exercia um cargo de confiança do governo. Pela minha repartição correu uma demanda pela qual se empenhavam os maiores vultos políticos da terra. Examinei a questão com aquelle escrúpulo de consciência que então possuía no mais alto grao, e decidi-me em favor do adversário do governo. Antes de a julgar, fui chamado ao gabinete do presidente da província. Eu era ainda tão ingênuo que acreditava que os chefes do poder executivo eram todos homens graves, honestos, justiceiros, incapazes de uma

baixeza, ou de uma traição. (...) Enganei-me: estava diante de um patife... como eu, alguns annos depois. (TEÓFILO, 1912: 06 e 07)

Uma expressão comumente utilizada nas obras de Rodolfo Teófilo, principalmente para se referir aos governos corruptos é “a vida pelo lado prático”, na qual, se refere ao favorecimento e as parcerias políticas, pois o mundo não era aquela poesia dos teatros, onde as pessoas eram honestas: “Tres annos levei a apparelhar-me para entrar, como homem prático, na luta pela vida. Custou-me muito a enterrar uns restos de escrúpulo que de quando em quando me incommodavam a consciencia.” (TEÓFILO, 1912: 13).

Ou seja, após três anos, ele passa a ser corrompido pela forma política que existia na sociedade. Podemos perceber que a gestão da população, nessa representação de Rodolfo Teófilo, não se baseia nos princípios de uma sociedade moderna que almeja a civilização, porém o autor complementa sua ideia.

A civilização não destroe no homem a inclinação para o mal, pelo contrario, as necessidades della estimulam-na. Comparem-se os crimes das edades barbaras com os de hoje e se verá que são os mesmos, em numero muito maior é verdade, pois que a população da terra é muito superior. O que o homem faz hoje, é matar com mais arte, roubar com mais astucia e corromper com mais elegancia. (TEÓFILO, 1912: 15).

Percebemos assim, que Teófilo critica não só a forma que o governo atua, mas os próprios ideais de civilização que almejava a cidade, pois no livro Memórias de um Engrossador, é defendida a ideia de que a forma como a civilização era vista, principalmente pela gestão pública, era uma que corrompia o homem. Com isso, podemos destacar que um dos motivos de Rodolfo Teófilo ser um grande crítico do governo é perceber que ele tinha ideais de civilização diferentes das principais lideranças governamentais.

Apesar de ser uma obra ficcional esse discurso está presente em outras de Rodolfo Teófilo, principalmente O Reino de Kiato (1922). A partir da obra de Roger Chartier (CHARTIER, 1990), percebemos que uma representação pode refletir diretamente a percepção de como o autor ver o mundo. Por isso, apesar de se tratar de uma história criada por esse intelectual, ela reflete seus ideais.

O interessante do livro é que o Engrossador vai narrando os seus crimes e seus favorecimentos, principalmente no governo aciolino, no qual, foi o período de maior corrupção do Ceará, segundo o autor. Ele mostra seu favorecimento em exercer vários cargos vitalícios como no Liceu do Ceará, de ajudar o governador a combater a oposição através de atentados e de defender seus correligionários.

Com isso, esse livro é de suma importância para compreender a oligarquia, pois mesmo sendo através de um personagem fictício, Rodolfo Teófilo irá traçar um perfil do que ele acha que é a oligarquia e ao mesmo tempo irá questionar os ideais de civilização que esse governo possuía.

Por isso que podemos pensar, na visão de Teófilo, que Acioli, chegava muitas vezes a ser antigovernamental, pois além de não gerir a população de forma a criar tecnologias de poder, ele mudava o foco das prioridades do governo, ou seja, dificultando a instalação de um Estado moderno no Ceará. Vale lembrar que nas obras de Teófilo, o progresso está baseado principalmente em uma igualdade social, onde todos possam viver com saúde, com os mesmos direitos e seguindo as mesmas normas.

O último livro a ser analisado é o Libertação do Ceará (1914). Essa obra é a mais importante para compreender a visão de Rodolfo Teófilo sobre o governo aciolino, pois sua proposta é mostrar, segundo ele, para posteridade o que foi a oligarquia, quais seus principais crimes e porque em 1912 ela foi derrubada por uma revolta popular.

O livro pode ser dividido em duas fases: a primeira, na qual o autor fala da trajetória da oligarquia, demonstrando os seus principais crimes e a segunda, onde é apresentado o movimento que derrubou a oligarquia.

Assumido o governo o Sr. Nogueira Accioly, encontrou o Estado nas mais lisonjeiras condições financeiras. (...) Muito se esperava do bom senso do Sr. Accioly, um homem velho, de suas luzes, não, pois era bem conhecida a sua falta de cultura. Em breve a desillusão foi completa: elle não tinha senso pratico, e, além d'isto, era desonesto. Elle devia conhecer as necessidades de sua terra, havia envelhecido n'ella, assistido durante meio seculo a todas as suas desgraças, a todas as suas glorias Não as devia ignorar, e não as ignorava. (TEÓFILO, 2001:03)

Rodolfo Teófilo, em sua obra, vai traçar o perfil de Acioli, mostrando que, ao contrario do que se pensava, ele era desonesto principalmente pelo dinheiro superfaturado em obras como a compra de pontes ferroviárias de ferro e a construção de um telégrafo.

A compra de materiais para pontes, feita no estrangeiro, foi um peculato. A imprensa se occupou largamente deste escândalo, ficando provado pelas certidões da Alfândega e Secretaria da Fazenda, publicados pelo Coronel Agapito Jorge dos Santos, que os materiais para as seis pontes custaram pouco mais de noventa contos de reis e dos cofres públicos, sahiram para o pagamento destes cerca de oitocentos contos de reis. O saldo deixado nos cofres pelo Sr. Bizerril devia desaparecer, não em obras de servidão publica, mas em esbanjamentos. (TEÓFILO, 2001:05)

Percebe-se nessa obra que, mais uma vez o autor tenta reafirmar para o leitor a falta de honestidade do Presidente do Estado com a gestão pública. Porém, nesse livro, Rodolfo irá

nos dar mais subsídios para analisar a antigovernamentalidade dessa gestão, pois, além desses peculatos, do combate a vacinação, da “reforma” do Liceu do Ceará e do nepotismo aciolino, ele descreve a relação de parceria com o coronelismo e o banditismo no interior, a supressão de escola públicas, a falta de higiene da cidade, o combate a oposição através de atentados, de espancamentos, de empastelamento de jornais, ou até mesmo assassinatos, e acima de tudo o comportamento diferenciado da polícia no governo aciolino.

[Os policiais] Eram surdos á voz do commando. A custo aquietaram as feras, ficando mortas sete pessoas, e feridas mais de quarenta. (...) Para avaliar a perversidade dos soldados, basta dizer que os que escapavam mortalmente feridos pelas crudelíssimas balas de Comblain, os scelerados acabavam de matar a arma branca. Este requinte de maldade ficou provado nos exames médicos-legaes feitos nos cadáveres das pessôas assassinadas (TEÓFILO, 2001:14).

O trecho acima narra, na visão de Teófilo, o comportamento dos policiais no massacre dos catraieiros em 1903, onde, o autor descreve os policiais, ou seja, aqueles que deveriam proteger e ser um dispositivo para gerir a população, como animais, assassinos, pois eram treinados apenas para matar, e na hora do confronto, o comandante perdeu o controle, o que provocou a morte de vários catraieiros que faziam greve. Esse é um modelo de Estado que apela ao direito de matar os outros, é o Estado da ameaça grotesca e perversa, da violência exacerbada nas mãos de um governante despótico.

Um destes matadores [a polícia] perseguia um menino de nove a dez annos. A creança vendo que seria alcançada e morta parou, e de joelhos pede que não a mate. O assassino calma e friamente aponta-lhe o revolver, dispara-o e o pequenino cae varado no peito por uma bala. O scelerado vendo o pequenino cahido gritou-lhe: levanta-te para cahir de novo (TEÓFILO, 2001: 113)

Já a narrativa acima, trata-se do episódio da passeata das crianças, momento esse onde ocorreu, segundo as palavras do autor, um massacre, pois essa manifestação tinha a intenção apenas de promover uma passeata com crianças para apoiar a eleição do candidato Franco Rabelo, que era oposição ao governo aciolino. Durante o protesto, a polícia atacou as crianças como uma forma de dispersar o movimento, porém a mesma fugiu novamente do controle dos comandantes, chegando a matar várias crianças.

Ou seja, podemos concluir que na visão de Teófilo, a policia, que deveria promover a segurança do indivíduo na verdade era treinada para exercer o temor sobre a população, ou seja, fugindo da ideia de governamentalidade, já que Foucault (SANTOS, 2010) mostra que o poder policial deve ser um dispositivo para apenas manter o controle social que controla a violência, vigiar e prender os infratores, e não ser uma força para fazer a população temer o

governo. Com isso, podemos perceber que a polícia foge dos padrões de um governo civilizado.

A passeata das crianças, para o farmacêutico foi o ponto chave para a queda da oligarquia, pois segundo ele, o povo cearense aguentou todos os crimes da oligarquia sem muito protestar, excetuando-se alguns protestos oriundos, principalmente, dos grupos oposicionistas ao governo. Porém, com o surgimento de Franco Rabelo o povo passou a criar coragem, mas com o ato de violência que foi cometido, o povo se revoltou e em poucos dias as ruas foram tomadas e o Presidente do Estado deposto.

O pranto das mães que áquela hora choravam em desespero a morte dos filhos. (...) Cá fóra a multidão rugia desesperada. Era a soberania popular que despertava de seu marasmo, que acordava depois de vinte anos de lethargia. Era chegado o tempo. O fructo tinha amadurecido e fatalmente cahira da arvore. A revolução estava na rua. (TEÓFILO, 2001: 115)

Os ânimos estavam muito exaltados. O povo havia-se transformado. Eu o desconhecia. Não era mais aquelle carneiro que o Sr. Accioly tosqueava até arrancar a pelle. As reuniões continuavam na Praça do Ferreira sempre em crescente animação. A força de cavallaria, por sua vez, sempre embalada e postada em uma das faces da praça. (TEÓFILO, 2001: 94)

Em sua escrita bastante calorosa, Rodolfo Teófilo tenta mostrar Acioli como o maior atraso que houve para civilização fortalezense, denunciando todas suas arbitrariedades. É importante ressaltar que esse discurso defendido por Rodolfo Teófilo, se articula com a hipótese básica desse artigo que é analisar a visão desse intelectual focada na relação da oligarquia com a civilização e a governamentalidade.

Ao final de sua obra ele mostra que o povo conseguiu libertar o Ceará de seu maior atraso, porém vale ressaltar que não são apenas as desavenças políticas que podemos encontrar na obra, outra característica que devemos sempre lembrar é que a escrita desse farmacêutico está ligada com a higiene e profilaxia das doenças.

Fortaleza antes do ultimo governo Sr. Accioly, era considerado uma cidade limpa e formosa. O seus foros de saluberrima corriam mundo, e isto attestam o grande numero de doentes de outros Estados, que procuravam a saude em seu abençoado clima. Foi isto em outros tempos quando os governos tinham uma noção clara e precisa de seus deveres e responsabilidades. Esta epocha desgraçadamente passou e Fortaleza tornou-se uma cidade immunda e insalubre. O lixo enchia as cochias e de algumas casas corriam aguas servidas, carregadas de detritos orgânicos, pelas sargetas, emprestando a atmospheria (TEÓFILO, 2001: 66)

Como já foi frisado nesse artigo, o autor demonstra que para ele o Ceará vinha passando por transformações significativas, porém essa gestão não só interrompeu esse

processo, como retrocedeu. Por isso que podemos concluir que nas obras analisadas, a peça fundamental para o progresso é o governo, talvez por esse motivo que Rodolfo Teófilo tece muitas críticas, já que os principais atos dessa gestão não eram estabelecidos para se criar uma noção de condução e de práticas de conduta da população, ao contrário, as denúncias de Rodolfo Teófilo ajudam a avaliar o inexpressível grau de sofisticação do modelo de Estado comandado pela oligarquia aciolina.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Maria Emilia da Silva. **À sombra das palavras: a oligarquia e a imprensa (1896- 1912)**. Dissertação defendida no programa de Pós-Graduação em História - Universidade Federal do Ceará, 2008.

ANDRADE, João Mendes de. A Oligarquia aciolina e a Política dos Presidentes de Províncias. In SOUZA, Simone (coord.) **História do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. **A Trajetória da Indústria Têxtil no Ceará: o setor de fiação e tecelagem 1880- 1950**. Fortaleza: UFC/Stylus, 1989.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil.1990.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v.1.

FILHO, Kleber Prado. **Michel Foucault: uma história da governamentalidade**. Rio de Janeiro: Insular e Achiamé, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **Segurança Território e População**. Curso dado no College de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes. Coleção tópicos. 2008 A.

_____. **Nascimento da Biopolítica**. Curso dado no College de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes. Coleção tópicos. 2008 B.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal**. Fortaleza: Fund. Demócrito Rocha, 1992.

- NETO, Isac Ferreira do Vale. **Batalhas da memória:** a escrita militante de Rodolfo Teófilo. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Dissertação de Mestrado em História Social. 2006.
- NETO, Lira. **O poder e a peste:** a vida de Rodolfo Teófilo. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha. 1999.
- PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque:** Reformas Urbanas e Controle Social (1860-1930). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
- _____. Pagina de Fogo e Flores. IN: TEÓFILO, Rodolfo. **Libertação do Ceará:** queda da oligarquia Acioly. Edição Fac-simele. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001.B
- PORTO, Eymard. **Babaquara, Chefetes e Cabroeira.** Fortaleza no Início do Século XX. Fortaleza: Coleção Teses Cearenses.1993.
- SANTOS, Rone Eleandro dos. **Genealogia da Governamentalidade em Michel Foucault.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. Dissertação de Mestrado.
- SILVA, José Borachiello da. **Quando os incomodados não se retiram:** uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza, Fortaleza: Multigraf Editora, 1992.
- SOARES, Martim. **O Babaquara:** subsídios para a historia da oligarchia do Ceará. 1911.
- SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos:** Maloqueiros versus Cafinfin. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1998.
- _____. **Rodolfo Teófilo:** o varão benemérito da pátria. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1997.
- TEÓFILO, Rodolfo. **Varíola e Vacinação no Ceará:** nos anos de 1905 a 1909. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1910.
- _____. **Memórias de um engrossador.** Lisboa: Tipografia A editora, 1912.
- _____. **Varíola e Vacinação.** Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997.
- _____. **Libertação do Ceará.** Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001.
- _____. **Violência:** Liceu do Ceará. Fortaleza: SECULT, 2005.